BNCC E EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA INTENCIONAL E SIGNIFICATIVA

CAROLINE BEUTLER TENORIO DA SILVA

RESUMO
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui um marco normativo importante para a organização do trabalho pedagógico na Educação Básica brasileira, especialmente na Educação Infantil, etapa que reconhece a criança como sujeito histórico, social e de direitos. Ao propor princípios, direitos de aprendizagem e campos de experiência, o documento orienta práticas pedagógicas que valorizam a interação, o brincar, a escuta sensível e a intencionalidade educativa como elementos estruturantes do desenvolvimento infantil. Nesse contexto, compreender os fundamentos teóricos e pedagógicos da BNCC torna-se essencial para que educadores organizem ambientes educativos capazes de favorecer experiências significativas de aprendizagem. O presente artigo discute os caminhos para a construção de uma prática pedagógica intencional na Educação Infantil a partir das orientações da BNCC, analisando seus princípios estruturantes, os direitos de aprendizagem, a organização curricular por campos de experiência, o papel do professor como mediador do conhecimento e a importância do planejamento pedagógico como instrumento de reflexão e ação educativa. A análise fundamenta-se em autores da área da educação infantil e em documentos oficiais que discutem o currículo, o desenvolvimento infantil e as práticas pedagógicas voltadas à infância. Conclui-se que a efetivação da BNCC depende da construção de práticas educativas reflexivas, sensíveis às especificidades das crianças e comprometidas com experiências que ampliem suas possibilidades de participação, expressão e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas; Intencionalidade Educativa; Campos de Experiência.

ABSTRACT: The Brazilian National Common Curriculum Base (BNCC) constitutes an important normative framework for the organization of pedagogical work in Brazilian Basic Education, especially in Early Childhood Education, a stage that recognizes the child as a historical, social, and rights-bearing subject. By proposing principles, learning rights, and fields of experience, the document guides pedagogical practices that value interaction, play, sensitive listening, and educational intentionality as structuring elements of child development. In this context, understanding the theoretical and pedagogical foundations of the BNCC becomes essential for educators to organize educational environments capable of fostering meaningful learning experiences. This article discusses the paths to building an intentional pedagogical practice in Early Childhood Education based on the BNCC guidelines, analyzing its structuring principles, learning rights, curricular organization by fields of experience, the teacher's role as a mediator of knowledge, and the importance of pedagogical planning as an instrument for reflection and educational action. The analysis is based on authors in the field of early childhood education and on official documents that discuss the curriculum, child development, and pedagogical practices aimed at children. It concludes that the effective implementation of the BNCC (National Common Core Curriculum) depends on the construction of reflective educational practices, sensitive to the specific needs of children and committed to experiences that broaden their possibilities for participation, expression, and learning.

KEY-WORDS: National Common Curricular Base; Early Childhood Education; Pedagogical Practices; Educational Intentionality; Fields of Experience.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil ocupa um lugar estruturante no percurso formativo das crianças, por constituir a etapa inicial da Educação Básica e por se configurar como um espaço educativo orientado ao desenvolvimento integral em suas dimensões cognitiva, social, emocional, cultural e física. Nesse contexto, torna-

-se imprescindível reconhecer a criança como sujeito ativo, que constrói conhecimentos, produz significados e interpreta o mundo a partir das experiências que vivencia, das interações que estabelece e das múltiplas formas pelas quais se expressa. Assim, as práticas pedagógicas devem valorizar as especificidades da infância, compreendendo o brincar, a curiosidade, a investigação e a interação como elementos constitutivos do processo de aprendizagem, e não como aspectos secundários. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, apresenta diretrizes que orientam a organização curricular da Educação Infantil, destacando os direitos de aprendizagem e os campos de experiência como fundamentos estruturantes de um trabalho pedagógico intencional, sensível às experiências infantis e comprometido com a formação integral das crianças.

A proposta pedagógica da BNCC dialoga com concepções teóricas que compreendem o desenvolvimento humano como resultado de processos sociais e interativos. Nessa perspectiva, a aprendizagem é entendida como um fenômeno que se constrói nas relações estabelecidas entre as crianças, os adultos e o contexto cultural em que estão inseridas, sendo mediada por diferentes linguagens, práticas sociais e experiências compartilhadas. Assim, o desenvolvimento infantil não ocorre de forma isolada, mas por meio das interações que possibilitam a ampliação das formas de pensar, agir e compreender o mundo. Diante disso, a Educação Infantil deve organizar ambientes e situações educativas que favoreçam a interação, a investigação e a construção coletiva de conhecimentos, valorizando o papel ativo das crianças em seu processo de aprendizagem.

Nesse cenário, a implementação da BNCC implica a necessidade de ressignificar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil, superando abordagens tradicionais e assumindo uma perspectiva mais reflexiva e intencional. Mais do que atender a prescrições curriculares, o desafio consiste em construir um trabalho educativo que articule de forma coerente o planejamento, a observação e a reflexão sobre as experiências das crianças no cotidiano escolar. Essa compreensão exige que professores e equipes pedagógicas entendam o currículo como um processo dinâmico, em constante construção, que se materializa nas interações, nas brincadeiras e nas múltiplas vivências das crianças. Nesse contexto, o educador assume um papel essencial como mediador das aprendizagens, sendo responsável por organizar ambientes, tempos e propostas que ampliem as possibilidades de exploração, descoberta e construção de conhecimentos de maneira significativa.

Diante dessas considerações, torna-se pertinente refletir sobre os caminhos para a construção de práticas pedagógicas intencionais e significativas na Educação Infantil, tomando como referência os princípios orientadores da BNCC. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar os fundamentos do documento e discutir suas implicações para a organização de práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo infantil, a investigação, o brincar e a construção de aprendizagens significativas. Ao abordar essas dimensões, busca-se contribuir para a compreensão de como as orientações curriculares podem ser traduzidas em experiências educativas que respeitem a infância e promovam o desenvolvimento integral das crianças.

FUNDAMENTOS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consolida-se como um referencial normativo fundamental para a organização dos currículos da Educação Básica no Brasil, ao estabelecer princípios que orientam a garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes. No contexto da Educação Infantil, esse documento propõe uma concepção de currículo que reconhece a criança como sujeito ativo, inserido em um contexto social e cultural, capaz de participar da construção de conhecimentos a partir das experiências que vivencia. Tal perspectiva rompe com visões tradicionais que reduziam a infância a uma etapa preparatória para a escolarização, passando a compreendê-la como um período com valor próprio, caracterizado por intensos processos de interação, exploração e produção de sentidos sobre o mundo.

Ao assumir essa perspectiva, a BNCC

reafirma princípios já consolidados em documentos orientadores anteriores, especialmente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Esses documentos enfatizam que as interações e as brincadeiras constituem os eixos estruturantes das práticas pedagógicas nessa etapa da educação básica, pois é por meio delas que as crianças exploram o ambiente, experimentam diferentes papéis sociais, elaboram hipóteses e constroem significados acerca da realidade que as cerca. Assim, o brincar deixa de ser compreendido apenas como atividade recreativa e passa a ser reconhecido como dimensão essencial do processo educativo, articulando desenvolvimento, aprendizagem e expressão infantil (BRASIL, 2010, p. 25).

A proposta pedagógica presente na BNCC também dialoga com fundamentos teóricos provenientes da psicologia histórico-cultural e das abordagens socioconstrutivistas do desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, a aprendizagem é compreendida como um processo social que ocorre por meio das interações estabelecidas entre indivíduos e contextos culturais.

Estudos inspirados nas contribuições de Lev Vygotsky apontam que o desenvolvimento infantil se dá na relação com o outro, mediado por instrumentos culturais, linguagens e práticas sociais que ampliam as possibilidades de pensamento e ação das crianças. Dessa forma, a Educação Infantil deve organizar contextos educativos que favoreçam a interação, a investigação e a construção compartilhada de conhecimentos (OLIVEIRA, 2011, p. 63).

Outro aspecto fundamental presente nos fundamentos da BNCC diz respeito ao reconhecimento da diversidade cultural que constitui a sociedade brasileira e que se manifesta de forma significativa no cotidiano das instituições de Educação Infantil. As crianças chegam ao ambiente escolar trazendo consigo um conjunto de saberes, valores, linguagens e experiências construídas em seus contextos familiares, sociais e comunitários, os quais devem ser acolhidos, respeitados e incorporados ao planejamento pedagógico. Nessa perspectiva, o currículo precisa ser organizado de modo a valorizar as diferentes identidades, promovendo práticas educativas sensíveis às múltiplas realidades sociais, culturais e regionais, de forma a assegurar que todas as crianças se reconheçam no espaço educativo e tenham suas singularidades legitimadas no processo de aprendizagem.

Além disso, a BNCC destaca a importância da intencionalidade pedagógica na organização das práticas educativas. A atuação do professor na Educação Infantil não se restringe à oferta espontânea de atividades, mas envolve a construção consciente de propostas que ampliem as possibilidades de aprendizagem das crianças. A intencionalidade pedagógica manifesta-se na organização dos espaços, na seleção de materiais, na observação atenta das interações infantis e na criação de situações que estimulem a curiosidade, a investigação e a expressão. Assim, o planejamento torna-se instrumento fundamental para que as experiências vividas pelas crianças no cotidiano escolar sejam significativas e educativas (KISHIMOTO, 2010, p. 31).

Dessa forma, compreender os fundamentos da BNCC para a Educação Infantil implica reconhecer que o currículo dessa etapa não se estrutura a partir de conteúdos fragmentados ou disciplinas escolares, mas por meio de experiências que promovem o desenvolvimento integral das crianças. Nessa perspectiva, a instituição educativa assume o compromisso de organizar ambientes pedagógicos ricos em possibilidades de interação, exploração e expressão, capazes de favorecer a construção de conhecimentos, o desenvolvimento da autonomia e a ampliação das formas de participação das crianças na vida social e cultural.

OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Um dos fundamentos centrais da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil está na definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, compreendidos como diretrizes que orientam aquilo que deve ser garantido a todas ao longo dessa etapa educativa. Esses direitos indicam a necessidade de assegurar experiências pedagógicas que promovam o desen-

volvimento integral em suas dimensões cognitiva, social, afetiva, cultural e corporal, reconhecendo a Educação Infantil como um espaço de formação humana que amplia as possibilidades de participação das crianças na vida social. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico desloca-se de uma lógica centrada na transmissão de conteúdos para a valorização de experiências significativas, que favoreçam a interação, a exploração e a construção de sentidos, contribuindo para que as crianças se desenvolvam de forma ativa e integrada em seu processo de aprendizagem.

Entre os direitos de aprendizagem defini-

a construção de conhecimentos por meio das interações com pessoas, objetos, linguagens e diferentes contextos culturais. Essa perspectiva contribui para a superação de modelos tradicionais baseados na fragmentação do saber, promovendo práticas pedagógicas mais integradas, contextualizadas e alinhadas às especifi-i cidades da infância.

Os cinco campos de experiência definidos pela BNCC são: "O eu, o outro e o nós"; "Corpo, gestos e movimentos"; "Traços, sons, cores e formas"; "Escuta, fala, pensamento e imaginação"; e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". Cada um desses campos reúne experiências que possibilitam às crianças explorar diferentes dimensões do desenvolvimento humano, articulando aspectos cognitivos, sociais, afetivos, culturais e expressivos. Ao propor essa organização curricular, a BNCC reconhece que o processo de aprendizagem na infância ocorre de maneira integrada, na medida em que as crianças constroem conhecimentos simultaneamente por meio da linguagem, do corpo, da imaginação, da interação social e da exploração do ambiente (BRASIL, 2017, p. 40).

Essa concepção curricular parte do entendimento de que o desenvolvimento infantil ocorre de maneira integrada, e não fragmentada, sendo construído por meio de experiências que articulam diferentes linguagens, saberes e formas de expressão. Ao brincar, explorar objetos, investigar o ambiente e interagir com outras crianças, elas estabelecem conexões entre distintos conhecimentos, atribuindo sentidos às suas vivências e ampliando sua compreensão sobre o mundo.
Nesse contexto, a organização curricular por campos de experiência favorece práticas pedagógicas que valorizam a interdisciplinaridade, a investigação e a participação ativa das crianças, contribuindo para a ampliação das possibilidades de aprendizagem e para a construção de conhecimentos de forma significativa.
Outro aspecto relevante dessa proposta curricular está na valorização do contexto cultural das crianças como elemento constitutivo do processo educativo. Ao planejar experiências a partir dos campos de experiência, o educador é instigado a observar de forma atenta os interesses, as curiosidades e os questionamentos que emergem das vivências infantis, reconhecendo-os como pontos de partida para a organização das práticas pedagógicas. Nesse sentido, o planejamento deixa de ser uma ação desvinculada da realidade das crianças e passa a dialogar diretamente com seus contextos sociais e culturais, possibilitando a construção de propostas mais significativas, que respeitam suas experiências e ampliam suas formas de compreender e interagir com o mundo.
Além disso, a organização curricular por campos de experiência evidencia a relevância da observação e da documentação pedagógica como instrumentos essenciais para compreender os processos de aprendizagem das crianças. Ao acompanhar atentamente as interações, registrar as produções e analisar as experiências vividas no cotidiano, o professor amplia sua compreensão sobre como as crianças pensam, exploram e constroem conhecimentos. Esses registros tornam visíveis os percursos de aprendizagem e possibilitam identificar interesses, avanços e desafios, orientando a tomada de decisões pedagógicas mais coerentes.
Nesse sentido, o planejamento assume um caráter contínuo, reflexivo e investigativo, sendo constantemente reelaborado a partir das práticas desenvolvidas e das experiências que emergem no contexto educativo.
Dessa forma, os campos de experiência configuram-se como uma proposta curricular que coloca a criança no centro do processo educativo, reconhecendo seu protagonismo na construção do conhecimento. Ao organizar o currículo a partir das experiências infantis, a BNCC contribui para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades das crianças, favorecendo ambientes educativos participativos, investigativos e capazes de promover aprendizagens significativas e contextualizadas.

A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NA PRÁTICA DOCENTE

A intencionalidade pedagógica constitui um dos fundamentos que orientam a organização das práticas educativas na Educação Infantil, especialmente quando alinhada às diretrizes curriculares contemporâneas. Nessa perspectiva, o trabalho docente não se configura como

resultado de ações espontâneas ou improvisadas, mas como um processo planejado, consciente e sustentado por reflexões teóricas e práticas, que considera tanto os objetivos educacionais quanto as experiências, interesses e necessidades das crianças. Assim, as práticas pedagógicas devem ser organizadas de forma intencional, garantindo que as vivências proporcionadas no cotidiano escolar estejam articuladas a propostas que promovam aprendizagens significativas, integradas e coerentes com o desenvolvimento infantil.
Nesse contexto, o professor assume um papel central como mediador das experiências educativas, sendo responsável por organizar ambientes, selecionar materiais e propor situações que ampliem as possibilidades de aprendizagem das crianças. Essa mediação vai além da simples proposição de atividades, envolvendo uma observação atenta e sensível das interações, das brincadeiras e das diferentes manifestações infantis, com o objetivo de compreender como as crianças exploram o ambiente, expressam seus pensamentos e constroem signifi-i cados sobre o mundo. Tal atuação exige do educador uma postura investigativa e aberta, capaz de reconhecer e valorizar as múltiplas formas pelas quais as crianças aprendem, interagem e se expressam no contexto educativo.

Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagem que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano." (BRASIL, p. 30, 2017).

A intencionalidade pedagógica também se manifesta na organização dos ambientes educativos, que devem ser pensados como espaços de aprendizagem capazes de estimular a curiosidade, a investigação e a criatividade infantil.

Ambientes ricos em materiais diversificados, brinquedos, livros, elementos da natureza e diferentes recursos expressivos ampliam as possibilidades de exploração das crianças, favorecendo experiências que envolvem o corpo, a imaginação, a linguagem e o pensamento. Nesse sentido, a organização dos espaços não se restringe a aspectos físicos ou estéticos, mas constitui uma dimensão pedagógica que influencia diretamente as formas de interação e de aprendizagem no cotidiano da Educação Infantil (HORN, 2004, p. 25).

Outro elemento essencial para a construção de práticas pedagógicas intencionais refere-se à escuta sensível das crianças. Escutar, nesse contexto, significa reconhecer as crianças como sujeitos capazes de expressar ideias, sentimentos, hipóteses e questionamentos sobre o mundo.

Ao valorizar as falas, os gestos, as produções e as manifestações infantis, o professor amplia sua compreensão sobre os interesses e os processos de aprendizagem das crianças, possibilitando a construção de propostas pedagógicas que dialoguem com suas experiências e conhecimentos prévios. Essa postura pedagógica contribui para a construção de um ambiente educativo participativo, no qual as crianças se percebem como protagonistas do processo de aprendizagem (MALAGUZZI, 1999, p. 76).

Dessa maneira, a intencionalidade pedagógica se concretiza na capacidade do educador de articular planejamento, observação, registro e reflexão sobre as experiências vividas no cotidiano escolar. Ao analisar as interações e os processos de aprendizagem das crianças, o professor pode reorganizar suas práticas e propor novas experiências que ampliem as possibilidades educativas. Esse movimento contínuo de reflexão e ação fortalece a construção de práticas pedagógicas que respeitam as especifi-i cidades da infância e contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo aprendizagens significativas e socialmente contextualizadas.

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS

O planejamento pedagógico constitui um elemento estruturante para a organização das práticas educativas na Educação Infantil, especialmente quando orientado pelos princípios estabelecidos pela Base

Nacional Comum Curricular. Diferentemente de uma perspectiva meramente administrativa ou burocrática, o planejamento deve ser compreendido como um instrumento de reflexão pedagógica que orienta a ação docente e contribui para a construção de experiências educativas coerentes com os direitos de aprendizagem das crianças. Nesse sentido, planejar implica analisar o contexto educativo, considerar as características do grupo de crianças e organizar propostas que favoreçam o desenvolvimento integral, respeitando os ritmos, interesses e necessidades presentes no cotidiano escolar (OLIVEIRA, 2011, p. 101).

No processo de planejamento, o professor precisa articular os direitos de aprendizagem e os campos de experiência com as vivências concretas das crianças, de modo que as propostas pedagógicas se constituam a partir da realidade do grupo e não de forma abstrata ou descontextualizada. Essa articulação permite que o planejamento se conecte diretamente aos interesses, curiosidades e questionamentos que emergem no cotidiano, transformando tais elementos em oportunidades de aprendizagem. Dessa forma, o planejamento assume um caráter dinâmico e flexível, orientado pela escuta e pela observação, promovendo a participação ativa das crianças e favorecendo processos de investigação, exploração do ambiente e construção coletiva do conhecimento.
Outro aspecto relevante do planejamento pedagógico está em sua articulação com a documentação das experiências vividas pelas crianças. O registro por meio de fotografias, relatos escritos, desenhos, produções e outras formas de expressão permite acompanhar de maneira mais consistente os processos de aprendizagem, tornando visíveis as formas pelas quais as crianças constroem conhecimentos ao longo das interações e das atividades cotidianas. Esses registros possibilitam ao educador analisar o percurso de cada criança e do grupo, identificando avanços, desafios e interesses que emergem no contexto educativo. Assim, a documentação torna-se um instrumento formativo que subsidia a reflexão sobre a prática e contribui para o aprimoramento contínuo das propostas pedagógicas.

Além disso, o planejamento na Educação Infantil precisa ser flexível e aberto às transformações que surgem no decorrer das experiências vividas pelas crianças. Diferentemente de modelos rígidos de organização curricular, a prática pedagógica nessa etapa exige abertura para acolher as perguntas, hipóteses e curiosidades que emergem nas interações cotidianas. Muitas vezes, são justamente essas manifestações espontâneas das crianças que apontam novos caminhos investigativos, conduzindo o trabalho pedagógico para descobertas e aprendizagens que não estavam inicialmente previstas (KISHIMOTO, 2010, p. 48).

Nesse sentido, o planejamento pedagógico deve ser compreendido como um processo contínuo de observação, análise e reflexão sobre o cotidiano educativo. Ao observar atentamente as interações, as brincadeiras e as produções das crianças, o professor amplia sua compreensão acerca de seus modos de aprender e de se relacionar com o mundo. A partir dessas observações, torna-se possível reorganizar propostas pedagógicas que ampliem as experiências infantis e favoreçam o desenvolvimento de diferentes linguagens, competências e formas de expressão.
Por fim, a construção de práticas pedagógicas alinhadas às orientações da BNCC pressupõe que a instituição educativa compreenda o currículo da Educação Infantil como um processo vivo, em constante construção. Esse currículo se materializa nas interações, nas brincadeiras, nas explorações do ambiente e nas experiências compartilhadas entre crianças e adultos no cotidiano escolar. Ao organizar práticas pedagógicas sensíveis às experiências infantis e comprometidas com o desenvolvimento integral, a Educação Infantil consolida-se como um espaço de aprendizagem significativa, participação ativa e construção de sentidos sobre o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo evidencia que a Base Nacional Comum Curricular se configura como um importante marco orientador para a organização das práticas pedagógicas na Educação Infantil brasileira. Ao reco-

nhecer a criança como sujeito histórico, social e de direitos, a BNCC propõe uma concepção de currículo que valoriza as experiências infantis, as interações e o brincar como dimensões estruturantes do processo educativo. Essa perspectiva contribui para a superação de modelos pedagógicos centrados na transmissão de conteúdos, orientando a construção de práticas que considerem as múltiplas formas pelas quais as crianças aprendem, exploram e interpretam o mundo que as cerca.

Nesse contexto, os direitos de aprendizagem e os campos de experiência assumem papel central na organização curricular da Educação Infantil, uma vez que orientam o planejamento pedagógico e asseguram que as crianças tenham acesso a experiências diversificadas, significativas e culturalmente contextualizadas. Ao garantir tais direitos, a instituição educativa amplia as oportunidades de participação, expressão e investigação das crianças, promovendo ambientes pedagógicos que favorecem o desenvolvimento de diferentes linguagens, habilidades e formas de interação social. Dessa maneira, o currículo passa a ser compreendido como um conjunto de experiências vividas no cotidiano escolar, nas quais as crianças constroem conhecimentos de maneira ativa e participativa.

A efetivação dessa proposta curricular requer o reconhecimento do papel do professor como mediador das experiências educativas. A prática docente, nesse cenário, demanda intencionalidade pedagógica, sensibilidade para observar as manifestações infantis e capacidade de organizar ambientes que estimulem a curiosidade, a criatividade e a investigação. O planejamento pedagógico, articulado à observação e à documentação das experiências das crianças, constitui ferramenta essencial para a construção de práticas educativas coerentes com os princípios da BNCC, possibilitando que o educador acompanhe os processos de aprendizagem e reorganize suas ações de forma reflexiva e consciente.

Dessa forma, a consolidação das orientações da BNCC na Educação Infantil depende da construção de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da infância, com a escuta das crianças e com o reconhecimento de suas singularidades. Ao promover experiências educativas que integram cuidado, educação, interação e brincadeira, a Educação Infantil fortalece-se como espaço de formação humana e de ampliação das possibilidades de participação das crianças na vida social e cultural. Nesse sentido, o trabalho pedagógico desenvolvido nessa etapa da educação básica contribui para que as crianças explorem o mundo, construam conhecimentos e desenvolvam formas sensíveis e criativas de compreender a realidade que as cerca.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.